

O Summum Iuris foi criado para divulgar a inteligência e criatividade dos grandes juristas de Santa Catarina.

Abrindo exceção ao escopo do site, trazemos a público o breve texto abaixo, que introduz análise econômica pós-pandemia, na visão de especialistas argentinos. O escrito vem firmado pelo economista Uziel Nogueira, graduado em Ciências Econômicas pela Fundação Santo André, em São Paulo, com PhD em Economias e Recursos Naturais na Michigan State University, além de pós-graduado em Macroeconomia, no Instituto do Fundo Monetário Internacional. Funcionário do Banco Interamericano de Desenvolvimento entre 1982 e 2009 (Washington e Buenos Aires). Consultor do BID, Banco Mundial e FMI.

A exceção se justifica, seja pela emergência do momento, seja pela excelência do autor, a quem agradecemos penhoradamente.

Que a exceção se torne a regra, e que o eminente economista nos brinde regularmente com mais textos e nos ilumine com sua arguta percepção.

### **Impactos pós-pandemia: e o Brasil? Por Uziel Nogueira**

A maioria dos artigos sobre o impacto pós-pandemia são pessimistas e/ou apocalípticos. O artigo abaixo no jornal Clarin é um deles. Implicitamente, o enfoque assume que a economia global irá ingressar em um período de depressão e caos social.

Por sinal, uma piada nos meios acadêmicos norte-americanos diz que recessão é quando o vizinho perde o emprego. Depressão é quando você perde o seu emprego!

Humor à parte, a pergunta a ser feita é a seguinte: podemos tomar como inevitável uma recessão/depressão global? Minha visão difere da maioria.

Penso que a economia global irá retomar a senda de crescimento mais rápido do que muitos pensam. A razão é a seguinte. A pandemia impacta diretamente o mercado de trabalho. A infraestrutura produtiva, porém, continua intacta. Em outras palavras. A pandemia funciona como uma bomba de nêutron. Mata as pessoas, mas preserva a infraestrutura econômica.

Portanto, tão logo a emergência seja superada - uma vacina será fundamental - milhões de trabalhadores voltam ao mercado de trabalho e reativam a demanda.

Em conclusão. No que diz respeito à economia, minha visão é otimista. O final da pandemia não significa uma depressão econômica global.

Se o leitor aceitar meus argumentos acima, a pergunta do milhão: e o Brasil? Em um próximo artigo irei tratar do assunto.

[https://www.clarin.com/mundo/crisis--pandemia-finanzas-mundo-entra-dinero-gratis\\_0\\_0lwOZNswl.html](https://www.clarin.com/mundo/crisis--pandemia-finanzas-mundo-entra-dinero-gratis_0_0lwOZNswl.html)